

Muitos membros num só corpo

C. S. Lewis

A sociedade à qual o cristão é chamado no batismo não é uma coletividade, mas um corpo. É o corpo do qual a família é a imagem no nível natural. Alguém que se integrasse nesse corpo com a idéia falsa de que seria membro da igreja no sentido moderno, esvaziado um aglomerado de pessoas, como se fossem moedas ou fichas seria corrigido já na entrada, ao descobrir que o Cabeça desse corpo é tão diferente dos membros inferiores, que estes nada têm em comum com aquele, salvo por analogia. Somos chamados, logo de princípio, a associar-nos como criaturas ao Criador; como mortais ao Imortal; como pecadores redimidos ao Redentor sem pecado. Sua presença, a interação entre ele e nós, sempre deve constituir o maior fator dominante da nossa vida dentro do corpo; excluindo qualquer concepção de comunhão cristã que não signifique, em primeiro lugar, comunhão com ele. Depois disso parece quase desnecessário enunciar a diversidade de operações que se verificam na unidade do Espírito. Mas ela é patente: há pastores separados dos leigos, catecúmenos separados de membros plenos. Existe a autoridade do marido sobre a mulher, dos pais sobre os filhos. Sob as formas muito sutis para receber caráter oficial, verifica-se um intercâmbio contínuo de ministérios complementares. Todos vivemos ensinando e aprendendo, perdendo e sendo perdoados, representando Cristo para o homem quando por ele intercedemos e representando o homem para Cristo quando outros intercedem por nós. O sacrifício de nossa intimidade egoísta, exigido diariamente de nós, é compensado diariamente, cem vezes, no crescimento pessoal que a vida do corpo estimula. Os que são membros uns dos outros tornam-se tão diferentes quanto a mão é do ouvido. É por isso que os filhos do mundo têm uma semelhança tão monótona, se comparados com a quase fantástica variedade dos santos. A obediência é o caminho da liberdade, a humildade, o caminho do prazer e a unidade, o caminho que conduz à personalidade.

ocupemos posições diferentes neste mundo, todos somos iguais aos olhos de Deus. De certo modo é assim. Deus não faz acepção de pessoas: o amor que ele nos tem não se mede pela nossa posição social ou pela nossa capacidade intelectual. Mas creio haver um sentido em que essa máxima é oposta à verdade. Aventuro-me a dizer que uma igualdade artificial é necessária na vida de um Estado, mas que na Igreja tiramos essa máscara, recuperamos nossas verdadeiras desigualdades e somos, dessa forma, renovados e revitalizados. Creio na igualdade política. Mas é possível ser democrata por dois motivos opostos. Você pode pensar que todos os homens são tão bons que merecem participar do governo, e tão sábios, que a comunidade necessita de seus conselhos. Em minha opinião, essa é a falsa e romântica doutrina da democracia. Por outro lado, você pode acreditar que os homens caídos são tão perversos, que nenhum deles pode receber poder desmedido sobre seus companheiros.

Parece-me ser essa a verdadeira base da democracia. Não acredito que Deus tenha criado um mundo igualitário. Creio que a autoridade do pai sobre o filho, do marido sobre a mulher, do culto sobre o inulto integram-se no plano original de Deus da mesma maneira que a autoridade do homem sobre o mundo animal. Creio que, se não tivéssemos caído, Filmer teria razão, e a monarquia patriarcal seria a única forma legítima de governo. Mas, uma vez que tomamos conhecimento do pecado, descobrimos, como diz Lord Acton, que "todo poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente". O único remédio é substituir os poderes por uma ficção legal de igualdade. É correto que a autoridade do pai e do marido tenha sido abolida no plano legal, não porque essa autoridade seja em si má (sustento, pelo contrário, que é de origem divina), mas porque os pais e os maridos são maus. É correto que a teocracia tenha sido abolida, não porque seja mau que sacerdotes cultos governem leigos ignorantes, mas porque os sacerdotes são maus como todos nós. A própria autoridade do homem sobre o animal tem de ser refreada dados os constantes

abusos.

Para mim, a igualdade equivale às roupas. É o resultado da queda e o seu remédio. Qualquer tentativa de reverter o caminho que nos conduziu ao igualitarismo e reinstalar as velhas autoridades no plano político é, para mim, tão absurda quanto tirar a roupa. O nazista e o nudista cometem o mesmo erro. Mas é o corpo nu, ainda ali, sob a roupa que vestimos, que vive de fato. É o mundo hierárquico, ainda vivo e (muito justamente) escondido sob a fachada de cidadania igualitária, que realmente nos interessa.

Não me entenda mal. Não tenho a mínima intenção de diminuir o valor dessa ficção igualitária, que é nossa única defesa contra a crueldade uns dos outros. Condenaria fortemente qualquer medida para abolir o sufrágio universal ou o direito das mulheres. Mas a função da igualdade é puramente protetora. É remédio, não alimento. Tratando as pessoas (num judicioso desafio aos fatos observados) como se fossem todos iguais, evitamos inúmeros males. Mas não é disso que devemos viver. É inútil dizer que os homens possuem um mesmo valor. Se atribuímos à palavra *valor* o sentido que o mundo lhe dá se entendemos que os homens são igualmente úteis, belos, bons ou divertidos a declaração é absurda. Se significa que todos possuem o mesmo valor como almas imortais, oculta-se um erro perigoso. O valor infinito de cada alma humana não é a doutrina cristã. Deus não morreu pelos homens por algum valor que neles houvesse. O valor de cada alma humana, considerada de per si, independente de Deus, é zero. Como escreve Paulo, morrer por homens bons seria um ato puramente heróico, mas não divino; mas Deus morreu por homens pecadores. Ele amou-nos, não porque éramos dignos do seu amor, mas porque ele é amor. Pode ser que ele ame a todos igualmente com certeza, ele amou a todos até a morte e eu não sei direito o significado da expressão. Se existe igualdade, está no seu amor, não em nós.

Fragmento do livro "Peso de Glória", Vida Nova, 1993.



**FACULDADE DE
FILOSOFIA E
TEOLOGIA
DE ALAGOAS**

**CURSOS E SEMINÁRIOS
TEOLOGIA, EBD, MISSÕES**

**R. Cleto Campelo s/n - Jacintinho
Telefone: (82) 3320-6286**

UM AVIVAMENTO ESPIRITUAL

"Porque estou bem certo de quem nem a morte nem a vida, nem anjos.... Nos poderá separar do amor de Deus, que está em Jesus Cristo, nosso Senhor!" (Rm 8:38-39)

Necessitamos de um avivamento onde os anjos de Deus desenvolvam suas atribuições de "espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que não de herdar a salvação". Naturalmente, eles devem ocupar um espaço neste avivamento, trabalhando nas reuniões e ajudando aos evangelistas e missionários em sua difícil jornada. O serviço deles é essencial para o desempenho deste avivamento que necessitamos. Porém, não se faz necessário separar a cadeira do arcanjo no púlpito, onde ninguém senta a não ser o anjo. Isto cheira a Nova Era, a livros de Maria Buonfiglio, a Paulo Coelho, a misticismo. Precisamos identificar e separar as coisas com entendimento. Vejamos:

Anjos

Quem são eles? Quantos são? O que fazem e que forma têm? Para responder a estas perguntas, precisamos lançar mão do conhecimento que temos acerca deles, nas Sagradas Escrituras. São espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que não de herdar a salvação (Hb 1:14). A palavra anjo significa "mensageiro", e, tanto no hebraico como no grego, pode designar a seres celestiais como homens.

Anjos não recebem adoração. Em Apocalipse 19.10 e 22.8-9, em duas ocasiões, o apóstolo João se prostou aos pés de anjos mas eles não quiseram ser adorados, antes o levantaram e disseram: "Adora a Deus".

Anjos não se casam (Mt 22:30). O Senhor Jesus mesmo foi quem disse isto. São seres assexuados. Não existe o anjo da cura, o anjo da salvação ou o anjo do batismo no Espírito Santo. Existem, sim, anjos que guardam a vida dos crentes (Sl 91.11; Mt 18.10).

Existem anjos que se transformam no que for necessário, com a finalidade de que compreendamos o sentido da mensagem de Deus que eles trazem. Por exemplo: Os anjos que foram a Ló, na cidade de Sodoma, eles se apresentaram na forma de homens naturais; os serafins que estão diante do trono de Deus em Isaías 6 se transformam em labaredas de fogo e possuem seis asas; os anjos que se apresentaram ao profeta Ezequiel tinham asas com olhos por dentro e por fora, outros tinham quatro rostos, semelhantes aos que se apresentaram a João na ilha de Patmos. No Salmo 104.4 e em Hebreus 1.7 vemos que Deus transforma os seus ministros (anjos) em labareda de fogo.

No entanto, precisamos tomar certos cuidados especiais. Alguns movimentos têm dado ênfase no culto aos anjos, o que é condenado pela Bíblia. Esse culto exagerado é idolatria, pois tira o verdadeiro sentimento de adoração ao Senhor. Cuidado! Satanás pode se converter em "anjo de luz" e trazer mensagens (até mesmo para crentes desavisados), que parecem ser de Deus e, no entanto, são mentiras destinadas a afastar os crentes da verdade do Evangelho.


Pr. Carlos Gomes é ministro do evangelho em Matriz de Camaragibe

CENTRO ESPORTIVO CANARINHO



**Escolinha de Futebol - Natação - Hidroginástica
Salão de Festas - Karatê**

Rua Estatístico Teixeira de Freitas, 63 - Farol 3338-3325



**CARTÓRIO
6º OFÍCIO
DE NOTAS**

**ESCRITURAS
PROCURAÇÕES**

Jesus é o Senhor

Rua Pedro Monteiro, 225
Fone: (82) 3221-9061

José Roberto Martins Barbosa
Tabelião Público